

HELENA P. BLAVATSKY**sobre a FORMA DUAL E A UNIDADE ESSENCIAL da NATUREZA****A CHAVE PARA A TEOSOFIA, p.67-8 (ED. TEOSÓFICA)**

T: Deixe-me primeiro fazer-lhe uma pergunta: O que você entende por Pan, ou Natureza?

P: A Natureza é, eu suponho, a soma total das coisas que existem em torno de nós; o agregado de causas e efeitos no mundo da matéria, a criação ou universo.

T: Então é a soma e a ordem personificadas das causas e efeitos conhecidos; o total de todos as funções e forças finitas, completamente desconectadas de um Criador ou Criadores inteligentes, e talvez "concebida como uma força única e separada" - como em suas enciclopédias?

P: Acredito que sim.

T: Bem: nós nem levamos em consideração esta natureza objetiva e material, a qual dizemos ser uma ilusão evanescente, nem queremos dizer por *pan* a Natureza, no sentido de sua derivação aceita do latim *Natura* (que veio a ser "nascer", de *nasci*). Quando falamos da Deidade e a identificamos com a natureza – portanto coexistente com ela - queremos nos referir à natureza eterna e incriada, e não ao seu agregado de sombras fugazes e irrealidades finitas. Deixamos para os compositores de hinos chamar de Trono de Deus ao céu visível ou ao paraíso, e de Seu escabelo à nossa Terra de lama. Nossa DEIDADE, nem está em um paraíso, nem em uma árvore, construção, ou montanha específicas; ela está em todos os lugares, átomos do Cosmo visível assim como do invisível; dentro, sobre e em torno de todo átomo invisível e toda molécula divisível; pois ELA é o poder misterioso da evolução e da involução, a potencialidade criativa onipresente, onipotente e mesmo onisciente.

GLOSSÁRIO TEOSÓFICO

Extra-Cósmico, ou seja, fora do Kosmos ou da Natureza. Palavra absurda inventada para afirmar a existência de um Deus *Pessoal* independente ou fora da Natureza *per se*; pois como a Natureza, ou o Universo, é infinito e sem limites não pode haver nada fora dela. O termo é cunhado em oposição à idéia panteísta de que todo o Kosmos é animado pelo Espírito da Divindade, não sendo a Natureza mais do que a roupagem da Presença real e invisível e a Matéria sua sombra ilusória.

A CHAVE PARA A TEOSOFIA, GLOSSÁRIO

Panteísta. Aquele que identifica Deus com a natureza e vice versa. Se temos de considerar a Deidade como um Princípio infinito e onipresente, isso dificilmente pode ser diferente; sendo a natureza, portanto, simplesmente o aspecto físico da Deidade, ou do seu corpo.

Para o panteísta treinado (filosoficamente), a abstração, ou o *noumenon*, é a sempre desconhecida Deidade, a única realidade eterna, sem forma, porque homogênea e imparcial; sem limites, porque Onipresente de outra forma seria apenas uma contradição de idéias e não apenas de termos; e a forma fenomenal concreta - seu veículo - não é melhor do que uma aberração dos sentidos físicos sempre enganosos.

"A natureza é co-eterna com Deus"? Depende do que se entende por "natureza". Se é de natureza objetiva fenomênica, então a resposta é - embora sempre latente na Ideação divina, mas sendo apenas periódica como manifestação, ela não pode ser co-eterna. Mas a natureza "abstrata" e a Deidade, ou o que nosso correspondente chama de "causa auto-existente ou Deus", são inseparáveis e até idênticos. A Teosofia se opõe ao pronome masculino usado em conexão com a Causa auto-existente, ou Deidade. Diz Aquilo - na medida em que essa "Causa", a raiz sem raiz de tudo - não é masculino, nem feminino, nem nada a que um atributo - algo sempre condicionado, finito e limitado - possa ser aplicado.

BLAVATSKY COLLECTED WRITINGS, Vol. IX, p. 58 (nota de rodapé)

Nós Teosofistas, que não limitamos a natureza, não vemos a "causa das causas" ou a deidade incognoscível por trás daquilo que não tem limites, mas identificamos essa Natureza abstrata com a própria deidade e explicamos suas leis visíveis como efeitos secundários no plano da Ilusão Universal.

A CHAVE PARA TEOSOFIA, GLOSSÁRIO

Asseidade. (...) Sat, de fato, não é sequer, como traduzido por alguns orientalistas, "a Entidade incompreensível"; pois não é mais uma "Entidade" do que uma não-entidade, mas ambas.

É como dito ASSEIDADE absoluta, não "Ser"; o único, sem segundo, indivisível e indivisível TODO - a raiz da natureza tanto visível quanto invisível, objetivo e subjetivo, compreensível e - nunca a ser plenamente compreendido.

A DOCTRINA SECRETA, Vol. I, p.308-9 (ED. PENSAMENTO) (Ed. inglês: Vol. I, p.277&fn)

(...) a chamada "Natureza inconsciente " é, na realidade, um complexo de forças manejadas por seres semi-inteligentes (Elementais), sob a direção de Elevados Espíritos Planetários (Dhyân-Chohans), que formam coletivamente o Verbo manifestado do Logos Não-manifestado, constituindo ao mesmo tempo a Mente do Universo e sua LEI imutável.

A Natureza, tomada em seu sentido abstrato, *não pode* ser "inconsciente", sendo, como é, a emanção da consciência Absoluta e, portanto, um de seus aspectos no plano da manifestação. Onde está aquele que se atreve a negar ao vegetal, e mesmo ao animal, um consciência própria? Tudo o que ele pode dizer é que essa consciência transcende os limites de sua compreensão.

BLAVATSKY COLLECTED WRITINGS, Vol. IV, pp.225-26

Portanto, os ocultistas sustentam que a concepção filosófica do espírito, como a concepção da matéria, deve repousar sobre uma mesma base de fenômenos, acrescentando que Força e Matéria, Espírito e Matéria, ou Deidade e Natureza, embora possam ser vistos como pólos opostos em suas respectivas manifestações, ainda que sejam em essência e em verdade apenas um, e que a vida está presente tanto em um corpo morto como em um vivo, na matéria orgânica como na inorgânica. É por isso que, enquanto a ciência busca ainda e pode continuar buscando para sempre a solução do problema "O que é a vida?", o ocultista pode se dar ao luxo de se recusar a dar-se ao trabalho, pois afirma, com tanta boa razão quanto qualquer outro dado em contrário, que a Vida, seja na sua forma latente ou dinâmica, está em toda parte. Que ela é tão infinita e indestrutível quanto a própria matéria, pois nenhuma das duas pode existir sem a outra, e que a eletricidade é a própria essência e origem da - a própria Vida. "Purusha" é inexistente sem "Prakriti"; nem, pode Prakriti, ou matéria plástica ter sido ou existir sem Purusha, ou espírito, energia vital, a VIDA. Purusha e Prakriti são, em suma, os dois pólos de um elemento eterno, e são sinônimos e termos conversíveis.

(...) Portanto, quer se chame Força ou Matéria, ela permanecerá sempre o Onipresente Proteus do Universo, o elemento uno - VIDA - Espírito ou Força em seu pólo negativo, Matéria em seu pólo positivo; o primeiro o MATÉRIO-ESPIRITUAL, o segundo, o Universo MATERIO-FÍSICO - Natureza, Svabhat ou MATÉRIA INDESTRUTÍVEL.